

Eva Kroth

VIAGEM A UMA NOVA DIMENSÃO

Prefácio 2 | Relato da nova dimensão 4 | Por que o tempo antigo chegou ao fim 6 | Tudo começou com um tom 10 | O período de transição 12 | No túnel do tempo 31 | Nossa nova vida 34 | No jardim 42 | Os animais 47 | A luz do Sol 54 | Mundos noturnos de luz 56 | O relógio galáctico 59 | Quando? 61 | Antes da chegada do tom 64

Copyright © Junho de 2012 por Eva Kroth
Tradução do alemão:
Teresa Nunes, copyright © Novembro de 2015

PREFÁCIO

Este é um relato do futuro. Sou uma mulher que viveu a passagem para uma nova dimensão, assim como tantas outras pessoas ao redor do mundo. Escrevo a história da transição para preparar as pessoas para grandes transformações. E para descrever como conseguimos entrar no futuro com plena confiança.

Um tom feito de luz nos abriu para um novo tempo. As vibrações se modificaram e nos fizeram capazes de reconhecer todos os passos necessários e entrar na nova era com o consciente transformado. Enquanto escrevo isso, me abro para o passado, para o tempo antes da transição.

Estou envolta por uma luz prateada. Meu consciente se expande. Agora estou no consciente da Terra. Sou uma faísca na luz e deixo meu coração cintilar. À minha frente surge um ser espiritual. É meu acompanhante mais experiente, que já passou por incontáveis vidas na Terra. Nós não estamos separados um do outro. Eu me abro e deixo seu conhecimento fluir para dentro de mim. Minha vida flui de volta e o expande. Nós não estamos separados um do outro. Minha vida é aqui e lá?

Abro as fronteiras de tempo e espaço. Tenho um Eu sem limites e viajo agora por planos de vibração que representam espaços e planos de tempo. Meu consciente

determina as fronteiras. Quanto mais me distancio da realidade na qual nós, seres humanos, vivemos, mais permeáveis ficam espaços e planos de tempo. Eles estão ligados por colunas de luz. Estou sentada à minha mesa escrevendo.

RELATO DA NOVA DIMENSÃO

Estou sentada à minha mesa escrevendo. Olho para o passado e descrevo como entramos na nova dimensão depois do período de transição. Nós vivemos agora numa nova realidade.

Na nossa antiga realidade, a mesa era uma mesa de madeira. Tinha uma forma simples e, de acordo com o antigo calendário, foi construída por volta de 1830. Era dura e sólida. Uma bela mesa de madeira. Eu trouxe a mesa do tempo antigo para a nova dimensão porque gostava dela e desejei que ela fosse minha mesa também no novo tempo.

A mesa agora está viva. É feita de madeira e em volta dela oscila a vida que teve como árvore. Na nova dimensão, tudo tem consciência, inclusive uma árvore. A madeira agora faz parte do consciente da árvore. Como a árvore foi derrubada, transformada em pedaços de madeira, quem construiu a mesa, a quem ela serviu como mesa – tudo isso vibra em torno dela. Não é matéria sólida, impenetrável, mas sim um objeto com vida, impregnado de espírito, ainda parte do ser vivo árvore. É o objeto que eu desejei e que agora estou usando.

Para mim ele tem a forma sólida de uma mesa. Ele me serve de apoio e está de acordo com isso. Eu o percebo como mesa. Esta é a nossa realidade agora: nós

podemos abrir nosso consciente para tudo o que está à nossa volta. Para a árvore, da qual a mesa foi feita, para a pessoa que a construiu, para o período de tempo em que ela existe como mesa. A vida dela está contida na sua aura.

Agora não estamos mais separados do nosso passado, nem do nosso futuro.

Não estamos mais separados dos outros moradores com os quais compartilhamos a Terra, não mais separados de plantas e animais, não mais separados da Terra. Nossa percepção envolve tudo agora: a ideia, a realização dela, o entorno, o tempo, a Terra – tudo vibra em torno de tudo e determina nossa percepção. Vivemos numa realidade na qual tudo tem consciência e se comunica com tudo.

Nada mais está separado. Juntamente com os rochedos e as pedras, com a Água, com a luz e o com o Ar, somos parte da Terra. Com plantas e animais, somos parte da Terra. Junto conosco, ela é espírito, sentimento e corpo. Somos parte da consciência dela.

POR QUE O TEMPO ANTIGO CHEGOU AO FIM

Assim começou o tempo antigo: o espírito se separou do nada, que tudo contém. O espírito era o consciente e criou a ideia da Terra. Isso levou à separação do tempo e do espaço. Tinha nascido o tempo linear. Em bilhões de anos se desenvolveu a forma sólida da Terra. Com a Água, o Fogo e o Ar, os elementos se expandiram com o tempo, se transformando num hábitat.

Esse hábitat continuou se transformando, dando origem a inúmeras formas de vida. O espírito e a matéria estavam separados. Com a separação de espírito e matéria, nasceu a polaridade. E assim surgiram viver e morrer, consciente e subconsciente, dia e noite, bem e mal.

A vida acontecia no intercâmbio entre os polos. Tudo estava submetido à transformação da vida e da morte. Isso fazia parte da limitação no tempo linear. Após a morte de um ser vivo, todas as experiências de sua vida física fluíam para o mundo espiritual, o mundo astral, e, ao mesmo tempo, para o corpo astral da Terra.

O mundo astral espiritual se transformou em bilhões de anos em um mundo paralelo, no qual são armazenadas todas as experiências que nós e todos os seres vivos tivemos enquanto parte da matéria. Durante a noite tínhamos acesso ao mundo astral, registrávamos as experiências do dia e moldávamos inconscientemente nossa vida futura.

Nada acontecia na Terra sem conhecimento espiritual, mas não tínhamos consciência disso. A separação entre malfeitor e vítima era a expressão da separação entre espírito e matéria.

Uns destruíam a Terra, enquanto outros sentiam que eles e a Terra eram vítimas dos poderosos. Ambos eram papéis que os seres humanos assumiram para abrir o caminho em direção ao novo tempo. Esses papéis existiam no espaço material. No espaço espiritual, eram duas formas da mesma energia espiritual.

A ideia de que a Terra seria um fornecedor de matérias-primas nos autorizava a usar e envenenar a Terra. Com isso, nós enfraquecemos tanto nosso espaço vital material que chegamos ao ponto mais distante do nosso consciente espiritual. Era a maior separação possível entre espírito e matéria.

A história da Terra e do ser humano era uma viagem da unidade do espírito para dentro da matéria. Era uma viagem para dentro do esquecimento.

Nós tínhamos esquecido que éramos seres espirituais com fortes energias espirituais. Nós tínhamos transferido todas as nossas forças para a concentração material do espírito, para o desenvolvimento unilateral do intelecto e para a exploração e o domínio da Terra. Com a energia da maior separação possível entre o nosso consciente e o nosso espírito, da maior obscuridade possível

do nosso consciente, deveria ser iniciado um processo de transformação. Nós mesmos causamos a transformação do tempo.

Com o envenenamento dos elementos Terra, Água, Fogo e Ar, enfraquecemos o campo magnético da Terra e a nós mesmos. No plano material, não era mais possível retornar o caminho. Nós percebemos isso inconscientemente.

Nós nos aproximávamos do final do tempo antigo, quando a Terra entraria numa nova dimensão, juntamente com seu mundo astral paralelo.

Com o escurecimento do nosso espírito, nos tornamos cada vez mais densos e pesados. Em seu momento de concentração mais intensa, essa energia escura que acompanhava a destruição da Terra convergiu para uma enorme energia transformadora que nos levou ao túnel do tempo.

No fim desse túnel, essa energia escura se transformou no começo da nossa nova vida em uma nova dimensão. O mundo deveria se transformar num tempo em que espírito e matéria criariam uma nova vida em pé de igualdade.

Já no tempo antigo existiam em vários lugares da Terra pessoas que, com conhecimento inconsciente da transformação iminente, abriram canais de conexão espiritual. Mas primeiro tivemos que atravessar o túnel do

tempo. O caminho não foi fácil. Muitos precisaram de apoio. Tudo se modificou. A antiga realidade desapareceu para dar espaço a uma nova realidade.

TUDO COMEÇOU COM UM TOM

Ele veio das profundezas do universo, de uma outra dimensão. Dois espaços de tempo se tocaram e geraram a vibração do tom. Ele vibrou pelo nosso Sistema Solar, pelo Sol, pela Terra e por tudo que nós conhecíamos e que víamos como nossa realidade.

O tom surgiu e desapareceu novamente. A Terra e todos os habitantes da Terra sentiram uma leve vibração. Uma estranha luz brilhou na Água e no Ar. Muitos habitantes da Terra e a própria Terra o reconheceram. Outros o entenderam inconscientemente. Logo depois que ele desapareceu, parecia que a vida continuaria como de costume.

Mas o tom era ao mesmo tempo destruidor e criador. Tinha um lado sombrio e um iluminado. Ele desfez as estruturas do nosso mundo antigo com sua matéria compactada. Simultaneamente, o tom deixou transparecer uma nova realidade. Ele trouxe o impulso para o nosso despertar. Dissolveu o sistema rígido da nossa realidade anterior e tornou visível a nova realidade. As coisas sólidas já não eram mais sólidas. Tudo parecia se dissolver.

Tudo entrou em movimento: a Terra com seus continentes e oceanos, a ordem e o intercâmbio das correntes climáticas, nossos sistemas sociais e formas de vida.

O tom era uma onda de luz que continha todo o conhecimento. Ele gerava a nova vida. Era a origem, a concepção. Ele trouxe o começo de uma nova linha do tempo. Nele, os elementos Terra, Água, Fogo e Ar encontraram uma nova forma. Ele trouxe lucidez. Trouxe consciência para todos. Iluminou o espírito em cada um de nós.

Ficou fácil para todos se decidirem pelo lado físico ou espiritual: permanecer no tempo antigo da Terra antiga ou se abrir para um novo consciente numa nova dimensão. Abandonar a Terra antiga com o antigo consciente no tempo antigo ou se abrir para o novo tempo.

A Terra precisava das duas decisões. Ela tinha uma enorme transformação energética pela frente e precisava de muita energia, tanto do lado físico quanto do lado espiritual, para consumir o processo de transformação.

Aqueles que atravessariam junto com a Terra o túnel do tempo enfrentariam um período de transição. O tom encerrou nossa imagem rígida da realidade. Teve início o período de transição em ambos os mundos.

O PERÍODO DE TRANSIÇÃO

Depois que o tom fez com que o nosso Sistema Solar, o Sol, a Terra e todos os seres vivos entrassem em ressonância, teve início um tempo em dois mundos. Primeiro parecia que a vida continuaria como de costume.

Então começaram as mudanças. No princípio elas eram quase imperceptíveis. O nosso próprio campo energético e o da Terra ficaram cada vez mais fracos. Toda a matéria estava envolta por um campo energético com polos positivo e negativo. O campo eletromagnético da Terra gerou energia. Os nossos corpos, todos os seres vivos e toda a matéria também geraram energia e estavam envoltos por um campo eletromagnético.

Do ponto de vista espiritual, essa vibração invisível era a nossa aura. Era um campo energético com polos positivo e negativo. Do ponto de vista espiritual, a aura era uma representação da energia espiritual. Isso significa que os polos positivo e negativo criaram um campo energético com forças polarizadoras ou, para expressar em termos espirituais, um campo de tensão entre espírito e matéria. Com a nossa vida, nós geramos energia que depois da nossa morte voltou para a Terra. A energia das experiências emocionais e espirituais da nossa vida entrou no espaço astral da Terra e o ampliou. O efeito do tom foi o aumento da vibração, ou seja, da

energia que nós mesmos produzimos. Esse aumento significou que nós passamos a produzir energia com uma pulsação mais intensa. Isso aconteceu na Terra, no Sol e em todo o Sistema Solar. Aumento de vibração é ao mesmo tempo ampliação do consciente. Ambos são luz.

O tom liberou uma energia que tornou tanto nosso antigo campo energético quanto o da Terra cada vez mais fracos. Ao mesmo tempo ele provocou um impulso energético que nos permitiu crescer em nosso campo vibratório expandido. Isso criou uma energia muito forte, visível como luz. Começamos a perceber nossas forças espirituais. Conforme expandimos nosso consciente, criamos mais energia.

Antes da chegada do tom, a aura do nosso corpo era um campo energético invisível. A aura da Terra também era invisível para nós.

Depois que o tom fez tudo entrar em vibração, a nossa aura e a da Terra se tornaram a representação visível do nosso consciente expandido.

O que antes achávamos que fosse nossa realidade se desfez. Nós víamos a Terra apenas como um corpo sólido e material. Nós víamos nosso corpo como um corpo sólido e material.

Nosso corpo sensitivo era uma parte quase imperceptível de nós, inconsciente para a maior parte das pessoas. Nossa realidade e nossa visão material do mundo

eram marcadas pelas ciências naturais. Nós usávamos, envenenávamos e explorávamos a Terra apenas como material utilizável. Essa visão material unilateral da Terra teve que ser destruída. Esse foi o preço para abriremos nosso consciente para a nova Terra em uma nova dimensão. A forma como víamos a Terra e a nós mesmos correspondia ao nosso estado consciente limitado. Com o passar do tempo, ele se concentrou num modo puramente material de pensar.

O tom desfez o nosso modo material de pensar e com isso também a noção que tínhamos até ali do nosso corpo, da natureza e da Terra.

Nossa realidade se transformou. Passamos a ver coisas que antes não conseguíamos ver. Passamos a perceber em nós mesmos a transformação.

Começou um tempo de adaptação. Coisas inconscientes vieram à tona. Nada mais tinha estabilidade. O Sol se transformou. Até então, nossos olhos e a percepção de nós mesmos e do mundo estavam ligados às frequências visíveis da luz do Sol. Isso mudou agora. O corpo sólido da Terra começou a se transformar. O campo eletromagnético da Terra começou a se desfazer lentamente. Com isso e com a mudança da luz, o peso das coisas também mudou. Os elementos Terra, Água, Fogo e Ar abandonaram sua ordem antiga. Eles se tornaram selvagens e caóticos. As placas tectônicas se des-

prenderam das suas firmes estruturas. As correntes oceânicas ficaram desordenadas. Massas de Água ficaram enfurecidas. Tempestades varreram a Terra. Vulcões entraram em erupção. Poeira e substâncias venenosas impregnavam o ar.

Nós fomos confrontados com todas as coisas negativas que tanto nos esforçamos em esconder. Lixo radioativo emergiu de depósitos subterrâneos. Instalações industriais se racharam. Substâncias venenosas se espalharam. A tensão elétrica se modificou. Aparelhos elétricos e eletrônicos pararam aos poucos de funcionar. A civilização tecnológica desmoronou. Isso aconteceu no mundo todo. As estruturas sociais se desfizeram. O caos dos elementos destruiu a forma da Terra, a forma que tínhamos feito dela para nós mesmos.

O tom desfez a nossa compacta percepção que nos tinha reduzido a ter uma visão material das coisas. O tom ampliou essa visão. Nós nos encontrávamos agora numa fase de transformação.

Lugares onde a Terra ainda era estável logo seriam dominados pela trevas. Cidades e paisagens ficaram entregues à escuridão. O ambiente natural que conhecíamos foi se dissolvendo aos poucos. Nós tínhamos iniciado esse processo por um longo período de tempo. Com o envenenamento do nosso meio ambiente, nós privamos os elementos das suas funções. Ao mesmo

tempo, tínhamos envenenado a nós mesmos, esquecendo que não podíamos existir separadamente dos elementos sem sofrer as consequências.

No final do tempo antigo, nosso consciente se comprimiu num espaço escuro. Mas, quando o tom levou a Terra, a natureza e a nós a entrar em vibração, algo de novo surgiu ao lado da destruição.

No começo mal se podia ver. Em vários lugares a Terra irradiava luz. Primeiro foi apenas um brilho suave. Então ele foi ficando cada vez mais forte. Em certos lugares a Terra tinha um brilho fraco, em alguns, um brilho mais forte, em outros não tinha brilho nenhum. Era como se a Terra estivesse emitindo luz. Então começamos a procurar lugares nos quais o brilho fosse mais intenso.

Ao mesmo tempo, pudemos perceber que a luz também emanava de nós. Nossos corpos espalhavam um brilho, primeiro fraco, depois mais forte. Nós podíamos perceber esse brilho também em outras pessoas. Até então, a luz do Sol ou a luz artificial eram as nossas fontes de luz. Agora estávamos vendo a matéria se iluminar por dentro. Não só a Terra e nós mesmos brilhávamos, também dos animais e plantas provinha um brilho de luz.

Agora nós já vivíamos em dois mundos. O mundo antigo, como nós o conhecíamos, ainda era visível. Ao

mesmo tempo, surgiu um mundo novo, do qual irradiava uma luz.

O mundo antigo afundou aos poucos na escuridão. Surgiu algo novo e desconhecido. Era inexplicável. Tudo se dividiu. O Sol se dividiu em dois sóis. O Sol antigo que nós conhecíamos recolheu sua luz. Isso fez com que o mundo antigo ficasse cada vez mais escuro. Ao mesmo tempo, surgiu um novo Sol e ele iluminou nossa nova vida.

Uma luz de frequência mais alta que emanava do novo Sol nos permitiu ver muitas coisas que não conseguíamos ver antes. Outras coisas se tornaram escuras e desapareceram do nosso campo perceptivo. A força se retirou dos elementos Terra, Água, Fogo e Ar. Isso significou que a Terra não era mais sólida e estável. A Água perdeu sua função como energia de movimento e purificação. Praticamente não era mais potável.

O clima ficou quente demais ou frio demais. Nós quase não conseguíamos mais respirar o Ar. Ao mesmo tempo, nossos alimentos perderam a força. A energia dos elementos afastou-se de tudo o que era comestível. Agora nós tínhamos que aprender a entrar em contato com os elementos.

Não foi difícil. O tom tinha expandido nossa percepção de tal maneira que nós sabíamos o que tínhamos que fazer. Nós pudemos entrar em ressonância com o

elemento Terra e reconhecer que ele era a base do nosso corpo sólido. Isso estabilizou nosso corpo e a Terra à nossa volta. Nós pudemos entrar em ressonância com a Água da Terra, com um riacho ou com uma lagoa, e reconhecer que a Água era o movimento dentro de nós. Nós pudemos entrar em ressonância com o magma da Terra e sentir em nós o calor do Fogo. Assim conseguimos manter estável nosso metabolismo.

Nós pudemos entrar em ressonância com o vento e a tempestade, respirar e com isso manter a vida em nós e na Terra. Assim acalmamos os elementos em torno de nós e ao mesmo tempo em nossos corpos.

Nós pudemos receber a força dos elementos em nossos corpos. Ao mesmo tempo, devolvíamos a eles a própria força espiritual. Nossa percepção da força e da função deles permitiu que eles se recriassem. Nossa percepção renovou e formou a energia dos elementos dentro e em torno de nós. Isso criou um meio ambiente estável, no qual nós podíamos viver.

Quando passamos a perceber cada vez mais nosso brilho próprio, também começamos a ficar mais conscientes do nosso corpo físico. Reconhecemos o significado dos órgãos e sistemas do corpo físico como expressão da energia espiritual em um nível material. O corpo energético consciente formou a base para o corpo físico. Durante o período de transição nós deveríamos nos fa-

miliarizar com esse conhecimento. Assim, o conceito espiritual do nosso Eu se transformou lentamente em realidade.

No período de transição, nosso corpo físico manteve sua realidade antiga. Ele precisou receber cuidados e ser mantido vivo até que pudéssemos abandonar o tempo antigo.

Nós precisávamos de alimentos e Água para o nosso corpo. Ambos ficaram escassos. Nós reconhecíamos quais alimentos eram bons para nós. Eles irradiavam um brilho suave. Nós aprendemos a viver com muito pouca comida. Nossos dentes se transformaram numa força consciente, de um branco radiante. Quando nós constatamos que, ao mastigar, nossos dentes percebiam a luz branca dos alimentos, esses alimentos foram tão valorizados na nossa boca que mesmo uma pouca quantidade deles era suficiente para nos alimentar bem.

Com o conhecimento da energia luminosa da Água, podíamos bebê-la como pura Água de luz. Conseguíamos conduzir calor ao nosso corpo nos concentrando no magma da Terra. Reconhecíamos o Ar como um espírito límpido que nos permitia respirar e viver. Assim mantivemos conscientemente nosso corpo físico forte com as energias espirituais.

Bens materiais como dinheiro e ouro tinham perdido seu valor. Grandes reservas de alimentos perderam o

sentido. Também defendê-los com armas parecia sem sentido. Quem queria usar armas se sentia pesado como chumbo e afundava em depressão e impotência.

No começo do processo de transformação, percebemos uma luz branca brilhante dentro e em torno de nós. Logo conseguimos ver também cores e formas de luz em volta do nosso corpo. Era a nossa aura pessoal, a representação da nossa vida como vibração. Nós não separávamos mais corpo, sentimento e espírito. Agora o espírito se tornara uma fonte de energia consciente, formada pelas emoções experimentadas. Todos os órgãos tinham relação com os sentimentos que nós vivenciamos e armazenamos nas nossas vidas através de todos os tempos.

Nós nos reconhecemos numa versão mais conhecedora, com um consciente expandido. Apesar disso, permanecemos os mesmos seres que éramos antes. Nosso até então desconhecido corpo emocional se tornou visível em nós. Com isso tivemos acesso ao nosso subconsciente.

No tempo antigo, entrávamos inconscientemente no mundo astral com nosso corpo emocional à noite enquanto dormíamos. Era o mundo espiritual esquecido, do qual ganhávamos força e conhecimento.

Aos poucos percebemos que sempre estivemos em contato com esse mundo espiritual. As fronteiras entre

os mundos começaram a se abrir. Nós estávamos aptos a receber conselhos e ajuda dos nossos acompanhantes espirituais do mundo astral sempre que precisávamos. Cada nova revelação sobre nós mesmos ampliava nossa energia espiritual e nos tornava mais fortes.

Nós precisávamos das novas energias porque o mundo antigo que desaparecia à nossa volta era difícil de suportar. Focando nos nossos corpos claros, recém-despertados, pudemos manter o corpo antigo forte e sem medo. Afinal, queríamos atravessar com ele o túnel do tempo. Até lá precisaríamos de um corpo físico forte.

Nós nos encontrávamos numa fase de mudança, na qual nosso corpo físico deveria se unificar conscientemente com nosso corpo espiritual. Isso aconteceu no túnel do tempo. Mas ainda não havia chegado o momento. Nosso corpo antigo crescia lentamente para dentro do seu novo consciente. Cada célula aprendia a se abrir para as novas energias.

Assim conseguimos manter em nós o equilíbrio entre o antigo e o novo tempo. Nossa noção de tempo se tornou difusa. No tempo antigo, tempo era exclusivamente o espaço para a matéria, ou seja, para a visão material das coisas. Só pareciam reais para nós as coisas que eram materialmente reais.

Agora começou o tempo de ampliar a visão espiritual das coisas. Surgiu um espaço espiritual. Com isso, nossa

realidade se tornou ao mesmo tempo espiritual e material. Em alguns lugares, a natureza aparecia numa nova forma, cheia de luz e esplendor. Ela despertou e se tornou viva mesmo onde antes só havia terras desertificadas. Nos lugares onde anteriormente havíamos destruído a Terra, a energia da Terra se deslocou para o lado espiritual paralelo dela no mundo astral. Ali a Terra tinha concentrado sua energia.

Agora a natureza queria se mostrar renovada, em toda sua força criativa. Nós a reconhecemos como um espírito consciente e criativo, que se mostrava em formas infinitamente variadas.

O novo mundo emergente não era vinculado a lugares específicos. Ele era uma nova forma de percepção. Nós mudamos de perspectiva.

No tempo antigo, a essência da natureza estava fechada para nós. Agora nós víamos como a energia espiritual da natureza brilhava como luz. Nós víamos uma aura que gerava formas individuais. Todos tinham uma fonte de luz interior que irradiava para fora.

A fonte de luz dentro de nós nos tornava conscientes do que éramos e do que viríamos a ser: consciente luminoso em um corpo, ligado ao consciente luminoso da Terra e dos seus habitantes.

Quando a vida se dividiu em um mundo antigo cada vez mais escuro e um mundo novo radiante de luz, os

seres humanos foram colocados diante da escolha, se queriam permanecer no lado inconsciente ou se queriam abrir seu consciente para o espírito que está em Tudo o que existe. O tom tornou possível a escolha. Mesmo as pessoas mais velhas, doentes, deficientes, crianças, adultos, jovens, todos os seres humanos – se abriram seu consciente – puderam perceber a luz que irradiava por toda parte. Não era necessário nenhum conhecimento intelectual. Para a maior parte das pessoas bastava a intuição.

Todos tiveram a escolha: quem estava interiormente preparado para reconhecer a matéria e Tudo o que existe como forma do consciente conseguiu ver o início da iluminação.

Pessoas sem preparo interior viram destruição e obscuridade. Elas não podiam ou não queriam ver nem a própria iluminação nem a da Terra. Elas não viam que a natureza reluzia. A decisão delas foi permanecer com sua visão antiga do mundo. Elas haviam decidido inconscientemente abandonar seus corpos e entrar para o novo mundo astral com seus corpos não físicos. Esse mundo também estava em transição.

Nós ficamos muito agradecidos a todos os que decidiram permanecer no tempo antigo e abandonar seus corpos. A energia deles foi utilizada para contribuir com o processo de transformação. Eles já tinham se de-

cidido inconscientemente muito tempo antes por esse caminho. Eles não viam no processo em que estávamos envolvidos nem a própria luz nem a luz que emergia da nova Terra e do novo Sol. O passado deles foi iluminado no túnel do tempo que nós ainda tínhamos que atravessar. Antes de o tom chegar, não era possível reconhecer quem se decidiria por qual lado. Mas, nessa época, já vivíamos havia muitos anos na aura do novo tempo. Dela fluía em nós o conhecimento futuro, que abria para muitas pessoas a consciência do tempo novo e da transformação que se aproximava.

O período de transição levou muita gente a uma estado de caos interior, porque ocorriam processos que eram completamente novos e inexplicáveis para eles. Quem entrou despreparado nesse tempo encontrou ajuda naqueles que já se dedicavam há muito tempo ao período de transformação. Eles podiam mostrar como perceber a luz interior. Para isso era necessária apenas a disposição interior de reconhecer que o nosso mundo, assim como toda a matéria, é constituído de forças espirituais. Quando eles reconheciam a própria luz, podiam repassar essa percepção e mostrá-la para outras pessoas.

Quando nós reconhecemos nossas novas energias espirituais, percebemos que nossos desejos ficaram muito mais poderosos. Com o despertar da aura em nós e ao nosso redor, aprendemos que podíamos contribuir

para a formação do nosso entorno. Também cometemos erros nessa fase, como querer demais, porque tínhamos tido muito ou pouco demais na nossa vida anterior. Isso ficou gravado no nosso corpo emocional.

Na superabundância material do tempo antigo, tínhamos nos esquecido do que realmente precisávamos e do que não precisávamos. Nosso consciente desperto nos ajudou a descobrir o que é certo. Nosso espírito ficou mais claro. Se ficávamos em dúvida se realmente precisávamos disto ou daquilo, o objeto desaparecia na nossa frente.

Quando surgiram objetos e seres que não conhecíamos, muitos de nós ficaram confusos. Primeiro tivemos que aprender que Tudo está vivo e é formado de espírito. Isso significa que objetos em torno de nós criavam vida e refletiam o espírito de quem os criou. Nós não tínhamos por que temer nossa nova força espiritual.

No tempo antigo achávamos determinados objetos feios ou bonitos. Nós não queríamos ou fazíamos questão de ser rodeados por eles. A vibração deles tinha vida. Nós não víamos isso, mas sentíamos inconscientemente. Emoção e consciente ainda estavam separados. Agora a emoção e o consciente se tornaram uma só percepção. Cada objeto assumiu a forma viva de um espírito. Se um objeto não encontrava seu lugar no novo mundo que aos poucos se tornava visível, ele desapare-

cia. Aos poucos, fomos reconhecendo que não podíamos suportá-lo se tivesse sido criado com o espírito da exploração predatória. Nós passamos a perceber o aspecto destruidor. Esse aspecto se mostrava na escuridão e nela o objeto desaparecia.

Nós nos demos conta de que precisávamos de muito pouco. Com isso, aprendemos a reduzir as nossas vontades e a só desejar alguma coisa quando ela não fosse prejudicar nem a Terra nem os outros.

Se o desejo não estivesse em harmonia com a Terra, permanecia um desejo não satisfeito. Aprendemos a entender que os desejos são uma decisão entre espírito e matéria. No período de transição, o desejo de ter força espiritual se tornou nosso desejo mais forte. Nós reconhecemos que no nosso campo energético já existia tudo do que precisávamos. Nós aprendemos as leis da realização dos desejos: o espaço espiritual do desejo aparecia e nós dávamos forma ao desejo. Com isso, o espaço espiritual se tornou nossa realidade, assim como o espaço material era a nossa realidade no tempo antigo. Assim surgiu a nova dimensão.

Ao mesmo tempo, surgiu um espaço espiritual com uma vibração ainda mais intensa. Esse espaço espiritual se tornou o mundo astral da nova dimensão.

Nosso corpo de luz que aos poucos despertava nos ajudou. Nós pudemos reconhecer que o corpo reluzia

como reação a emoções e pensamentos. Ou que ele escuracia, ou seja, ficava mais denso em pontos que então ficavam doloridos. Energia espiritual nos iluminava. Se nos sentíamos separados dessa energia, reagíamos com dores ou como se estivéssemos doentes.

Nós aprendemos a confiar nas nossas próprias forças. Reconhecemos nossa própria força espiritual e o que podíamos causar com ela. Tivemos que aprender a reconhecer nossos medos. O medo era a razão da dor. Ao reconhecer o medo, a luz fluía para dentro de nós e o medo desaparecia. Assim pudemos dialogar conosco e com o nosso corpo.

Os limites entre o consciente, a emoção e o corpo se tornaram permeáveis. Isso preencheu nossa aura com luz colorida. Nós reconhecemos nosso espírito como a energia mais forte em nós. Sem forma definida, visível como uma luz branca contendo um conhecimento infinito. Com a energia espiritual formamos nossas emoções e desejos. Assim como aprendemos a lidar com nossos medos, aprendemos a lidar com nosso meio ambiente.

Na nova dimensão nós despertamos junto com os elementos. Eles formavam nosso espaço vital. Eram a substância da qual nosso corpo era feito. Assim como nosso espaço vital com plantas, animais e paisagens. Tudo estava ligado entre si. Plantas e animais superaram

as mudanças instintivamente, já que o consciente deles no tempo antigo nunca esteve separado das forças espirituais.

Nós vimos que estávamos envolvidos na transformação do mundo novo. O reconhecimento das energias espirituais dava forma à realidade diante dos nossos olhos. Nós formávamos tudo ao nosso redor por meio da percepção. A percepção era uma força criativa que modificava tudo. Para isso nós só precisávamos abrir o nosso consciente. Nós reconhecemos o novo tempo como uma mudança de perspectiva à qual nós mesmos demos forma.

O tom, que fez com que tudo vibrasse de uma nova maneira, tornou possível reconhecermos nossos poderes espirituais e nossas habilidades. Nós abandonamos o tempo antigo. Nós abandonamos um plano de percepção tão adensado que tinha nos tornado capazes de arruinar os elementos e a Terra. No período de transição, descobrimos atrás da antiga realidade um mundo espiritual que não tínhamos percebido antes.

Tudo era espírito vivo, consciente. Tudo era formado de luz, que nós agora podíamos enxergar. Um rio ou um lago se transformou em pura Água feita de luz líquida, que nós podíamos beber. O Ar se transformou num espírito claro e vivo, que nós podíamos inalar como nossa vida.

A Terra se tornou um planeta iluminado, que era nosso lar espiritual e físico. Os elementos Terra, Água, Fogo e Ar se tornaram forças espirituais no nosso espaço vital. Eles vibravam em nós e deixavam nosso corpo viver.

O novo Sol iluminava agora nosso espaço vital. A própria Terra iluminava e formava junto com o Sol a nova atmosfera. Nós quase não percebíamos a alta frequência da luz e a alta frequência do campo energético da Terra.

Quanto mais se aproximava o fim do tempo antigo, mais e mais intensamente se deslocava nossa percepção em direção à nova realidade. Os elementos passaram a mostrar paisagens com formas. Inconscientemente já tínhamos participado da formação da nova Terra no tempo antigo.

Nós éramos, e ainda somos, seres multidimensionais num mundo multidimensional. Agora nós tínhamos que unificar a experiência de bilhões de anos de matéria e o mundo astral formado por experiências emocionais em uma nova dimensão.

O tempo do adensamento chegou ao fim. Deveria começar o novo tempo, no qual criaríamos a nova dimensão a partir do espírito consciente e de uma vida física. A nova forma da Terra foi criada juntamente com todos os seus habitantes. Deveria se tornar um espaço

vital formado por um desejo criador em comum de todas as formas de vida em harmonia consciente com o Todo.

NO TÚNEL DO TEMPO

Tudo ficou cada vez mais escuro. Quase não se percebia mais o mundo antigo. Não era mais possível distinguir dia e noite. Os relógios perderam o significado. Ainda tínhamos, ao lado do novo corpo luminoso, nosso corpo antigo, mas a lembrança dele enfraquecia. Quanto mais transferíamos nosso consciente para o nosso corpo luminoso, mais leves ficávamos. Sentíamos nosso corpo mais leve, assim como nossa alma.

Perdemos nossa antiga noção de tempo, que estava associada ao tempo antigo. Praticamente não sentíamos mais o tempo passar. Se associávamos a noção de tempo ao nosso corpo luminoso, a impressão se expandia. Com a nova noção de tempo, fomos inundados por impulsos que nós ainda não conseguíamos identificar. De repente ficou tudo silencioso. O tempo parou. Tudo ficou completamente escuro. Estávamos no meio do nada. Foram três dias ou sete dias? O tempo não tinha forma nem estrutura. Tudo estava em meio ao nada. E, quando tudo desapareceu na escuridão, desapareceu também a nossa consciência de tudo o que conhecíamos.

Nós inalamos por um momento no nosso corpo antigo – e exalamos. Nesse momento houve uma explosão de luz em nosso corpo. Nós nos tornamos um com cada

célula do nosso corpo, com cada átomo que existia. Nós reconhecemos tudo, soubemos tudo, nos tornamos um com Tudo-que-é.

Cada tempo do Tudo-que-é se unificou. Nosso sangue absorveu a transformação do nosso consciente durante o período de transição e a levou para cada célula. Agora havia em cada célula uma explosão de luz. Ela se transformou numa fonte de luz visível para nós no nosso corpo. Tudo se transformou em luz numa circulação constante entre espírito e matéria. O mesmo aconteceu por toda a Terra, em cada átomo. Todo o escurecimento dos nossos espíritos, todos os medos, todos os mundos de sombras e infernos de todas as religiões de todos os tempos desapareceram. Cada momento de toda a vida se unificou numa explosão de luz, uma iluminação coletiva, que era o conhecimento. Era o começo do novo tempo.

Nossa viagem rumo ao adensamento tinha terminado. As experiências de bilhares de anos se unificaram na grade energética do novo tempo. Nada restou de tudo isso além da energia da lembrança.

Esse foi o começo da nossa nova vida sobre a nova Terra. Nesse momento a nova grade energética da Terra se tornou o nosso novo mundo sólido. Nossos corpos eram agora corpos da nova dimensão de um mundo ao mesmo tempo espiritual e material. Já não separávamos

mais espírito e matéria. Um era parte consciente do outro. E assim entramos na nova Terra.

Entramos com um corpo luminoso, pois sabíamos agora que éramos feitos de luz. Nosso corpo reluzia como a Terra e como toda a matéria em torno de nós. Nossa nova vida começou.

NOSSA NOVA VIDA

Eu olho para os meus braços, minhas mãos e meu corpo. Sinto meu corpo mais leve que o antigo. Agora eu sou mais alta e mais magra. Meus músculos e tendões estão firmes e fortes, apesar da minha idade.

Eu percebo, assim como todos nós agora, cada um dos aspectos dos nossos corpos. Nós podemos entrar em contato com eles. Isso é possível em vários níveis. Nossos corpos agora são corpos com conhecimento.

Eu olho para as minhas mãos. Elas são uma expressão complexa, diferenciada de possibilidade de formação. Cada dedo expressa algo diferente. Cada dedo pode e sabe coisas diferentes. Eles reagem aos meus pensamentos e desejos. Eles amam tocar as coisas, modificá-las ou moldá-las novamente.

Eu posso ver o interior do meu corpo, porque agora nós vemos não apenas o exterior, mas ao mesmo tempo o interior de tudo, também de nós mesmos. Nós vemos o nosso corpo simultaneamente em sua forma espiritual e física. Minhas pernas atléticas estão cheias de energia e amam o movimento. Todos os músculos são agilidade moldada dentro de mim.

Os ossos são a base para o meu corpo. Cada órgão tem a sua responsabilidade na experiência do espírito em um corpo. Energia espiritual irradia do meu centro

luminoso interior através do meu corpo físico e forma uma aura de luz.

Nessa aura se mostram todos os aspectos do meu ser, também o meu passado e o meu futuro. Nossa nova individualidade consiste na consciência de várias vidas anteriores, nas quais acumulamos experiência. No tempo antigo também já era assim, mas não tínhamos consciência disso.

Todos os atos pelos quais fomos responsáveis em vidas anteriores têm efeito sobre a nossa vida presente. Mas a carga do passado não é pesada, já que agora nossa individualidade é multidimensional. Somos conscientes das nossas muitas vidas anteriores e temos acesso a elas. Podemos manter características do passado, por exemplo a impaciência, desde que ela nos sirva como impulso e seja possível usá-la construtivamente.

Como a polarização ocorre em um nível de vibração mais alto, a força negativa é mais moderada, a positiva também. O bem e o mal não existem mais. Existe a separação consciente de nós mesmos e dos outros. Isso é o que provoca dor na nossa vida presente.

Nada de negativo do tempo antigo, como as destruições ou o lixo radioativo, pesa mais sobre nós. A realidade antiga desapareceu. O que ficou foi o peso da lembrança do tempo antigo, quando o nosso consciente não percebia mais nossas energias espirituais. Nem

tampouco as energias espirituais das plantas, dos animais e da Terra.

Estávamos separados, seres solitários. Mas a lembrança não é uma carga escura e pesada, mas sim conhecimento. Doença agora é a sensação de estar separado, de corpo, alma ou espírito. Tanto agora como antes, a doença pode se expressar em três níveis.

Um exemplo: uma pessoa maltratou um animal no tempo antigo. Ela traz essa experiência para o novo tempo. Num determinado momento, o corpo, a alma ou o espírito vão abordar a questão de querer libertar o consciente dessa experiência. A problemática escolhe um órgão que esteja debilitado por uma experiência semelhante.

A pessoa reconhece que numa vida anterior, no mundo antigo, tinha se separado espiritualmente do animal, não estando mais apto a ter um contato respeitoso com esse ser. No momento em que se torna consciente disso, ele poder usar a vibração da luz para desfazer a sensação da separação e fica curado.

A cura se dá em grande parte em planos conscientes. Já no tempo antigo foram desenvolvidos vários métodos vibracionais usados na medicina, que agora são nossos principais métodos.

No tempo antigo estávamos tão fixados no aspecto puramente físico do corpo que exageramos em conside-

rar a medicina como método físico de cura. A cura agora é o conhecimento da unidade. A doença é a expressão do ser separado.

Agora tudo é mais leve. A gravidade, a tensão atmosférica e a pressão do Ar se modificaram. Sentimos a vida mais leve.

Eu tenho a mesma idade que tinha na transição para a nossa vida atual. Sinto minha pele experiente. Dela irradia minha vida. Nós, os mais velhos, não vemos mais rugas em nós, mas sim experiência, que irradia de nós. Temos consciência da nossa participação no nosso aspecto exterior.

Reconhecemos entre nós quem e o que somos. O consciente complexo do nosso Eu define nossa aparência. Interior e exterior não estão mais separados. O corpo não tem sua forma por acaso. Agora nós reconhecemos o sentido de cada forma. Cada órgão expressa uma coisa e está em contato conosco.

Todo nosso sistema de valores se modificou. Ele agora é baseado na percepção da experiência espiritual, que se expressa em forma de vida que deseja a expansão para a unidade. As experiências que fazem de nós o que somos não se limitam à nossa vida presente. Elas incluem cada uma das vidas que já vivemos.

Assim podemos estender o tempo. Nós vivemos novamente num tempo linear, mas nossa percepção não se

limita a essa linha. Podemos expandir nosso consciente em direção ao passado ou ao futuro. Nada pode ficar oculto. E por que deveria? Não lutamos por nada, já que formamos uma comunidade com os seres humanos, os animais e as plantas em um novo meio ambiente Terra. Lá onde nós vivemos agora, espírito e matéria estão em equilíbrio. Nossos corpos estão em harmonia e em contato com os elementos. Estamos conscientes de que somos parte dos elementos. Terra, Água, Fogo e Ar são agora uma parte consciente do nosso corpo e do nosso espírito. Nós reconhecemos nos elementos nosso espaço vital na Terra e estamos em contato com eles.

Quando despertamos na nossa nova vida, encontramos uma nova Terra, que nós mesmos tínhamos criado junto com os elementos. Junto com os elementos, já tínhamos formado a nova Terra antes que ela se materializasse. Isso ocorreu em um nível astral inconsciente. As experiências de bilhões de anos do tempo antigo foram integradas ao processo de criação.

Os atos negativos que ocorreram no tempo antigo se compactaram durante a transição para o novo tempo e formaram uma energia poderosa, que foi necessária para a transição da Terra para a nova dimensão. As forças espirituais que tínhamos tirado de nós mesmos, da Terra e dos elementos geraram a energia para o projeto da nova Terra. Nós encontramos na nova dimensão ca-

sas, jardins, áreas urbanizadas e paisagens. Em cada paisagem se expressa a energia espiritual da Terra. Várias pessoas vivem agora em determinadas paisagens da Terra que as atraíram com uma sua energia espiritual incomum. Elas querem viver onde possam conscientemente se comunicar com essas forças.

Muitas pessoas atravessaram juntas o túnel do tempo. Elas encontraram o que haviam planejado inconscientemente. Vieram famílias, crianças, recém-nascidos, doentes, deficientes, velhos, jovens adultos, todas as faixas etárias estavam representadas. O mesmo aconteceu com todos os povos da Terra. Eles também tinham marcado um encontro para atravessar o túnel em direção ao novo tempo.

Nós encontramos o que precisávamos e começamos a nossa nova vida. Eu estou na casa que desejei. Estou escrevendo, sentada à mesa que desejei. A casa é feita de pedra. A pedra é viva e tem uma aura viva, a força da Terra sólida irradia nela. Minha casa é a expansão da ideia de um espaço isolado onde eu posso me reconstituir e onde eu encontro sossego. Nossa vida agora é determinada por tantas impressões que eu à vezes preciso me recolher.

Nossos desejos são determinados pelas experiências do tempo antigo. Cada desejo surge agora sempre em comum acordo com todos e com o Todo. Nós não dese-

jamos nada que possa prejudicar outros seres vivos ou a Terra. Profissões são relações virtuosas entre seres humanos e materiais.

Os seres humanos agora se deixam envolver pelo aspecto espiritual: o respeito pela Terra é o fator principal. O aspecto espiritual flui em tudo em forma de agradecimento. Isso diz respeito a cada substância, cada material, cada ser vivo à nossa volta.

Alguém se sente atraído pelo aspecto espiritual da pedra e quer construir uma casa. Ele ou ela procuram um lugar onde a Terra se apresenta em forma de rochedo. A pessoa se concentra no rochedo e entra em contato com ele. A pessoa mostra ao rochedo uma forma cúbica e o que ela gostaria de fazer dela. As mãos tocam o rochedo e retiram uma forma de pedra com o consentimento do espírito do rochedo.

É como uma conversa. A pedra é leve. Não são necessárias grandes forças físicas para movê-la. A pedra será sólida e pesada o suficiente para dar conta de sua tarefa como casa.

Os moradores da casa permanecem em contato com o rochedo. Eles mostram sua gratidão quando se sentem bem na quietude da casa. O espírito do rochedo aprende sobre a vida dos seres humanos ou de outros seres vivos numa casa. Tudo se comunica. Quando alguém tem um interesse especial por flores, ele ou ela podem

entrar em contato com o espírito dessas plantas. Elas têm, além do seu aspecto exterior, uma forma espiritual que pode ser reconhecida. Na sua forma se reconhece sua função. Nós temos que aprender: quem é o ser espiritual atrás da forma física?

Nós não construímos mais aviões para viajar. Nós desenvolvemos a habilidade espiritual de entrar em contato com outros lugares e habitantes da Terra. São as viagens do consciente. Outras formas de vida são agora para nós a expressão espiritual de diferentes formas de experiência.

Nós não precisamos mais de computadores, com o tempo vamos desenvolver a capacidade de nos comunicar com todos os lugares e habitantes da Terra sem precisar criar aparelhos que prejudiquem a Terra.

Nós iniciamos agora o longo caminho da espiritualização. No fim da viagem pela nova dimensão, no fim do novo tempo, nós vamos nos unificar com a Terra, com o Sol, com o Sistema Solar e com a Galáxia em uma esfera luminosa.

NO JARDIM

O caminho para o meu jardim passa por uma suave colina. O caminho é delineado por árvores. Eu envio um cumprimento a cada planta que eu encontro. É um reencontro e um reconhecimento. Elas reagem com um brilho. Elas me entendem.

O Ar que eu respiro é claro e vivo. Ouço o zumbido dos insetos. Eu vejo e ouço os pássaros. Eles me acompanham no meu caminho até o jardim. Tudo está repleto de vida. Todos os seres vivos no meu caminho são seres em diversas formas. Eu admiro o que vejo. Tudo se ilumina no reconhecimento mútuo.

Se eu pergunto para uma árvore como ela vai, ela me responde. Estou em contato e em diálogo com tudo. Meus pés caminham sobre uma areia viva. A areia também tem um consciente. Minha sensação é de gratidão, porque ela é areia também para mim. Como eu poderia andar sobre um chão se ele não tivesse tomado uma forma?

Agora estou em pé na minha horta. Ela me é familiar. Tinha sido planejada por mim no tempo antigo, quando eu não estava mais em condições físicas de cultivar um terreno. Num pequeno pedaço de Terra quase no final do tempo antigo, eu semeio flores, legumes e verduras para manter o contato com a Terra e com as

plantas. Finalmente cheguei no novo tempo. Do lado direito do jardim crescem alguns arbustos. Eles carregam frutos que parecem uma mistura de pêsego e damasco. Em torno das plantas brilha uma luz. As folhas e os caules dela brilham. Da luz delas fluem alegria e o desejo de me dar suas frutas. As plantas ficam felizes se eu colho seus frutos, folhas ou sementes. Eu reflito essa alegria. Gratidão flui de mim de volta para a planta.

Agora olho para o lado esquerdo do jardim. Ali crescem vários tipos de plantas que eu não conhecia na minha vida antiga. Nelas estão expressas as vibrações da Terra que necessitamos para o nosso novo corpo.

Nós precisamos de pouco alimento. As plantas que nós comemos estão repletas de luz e dão aos nossos corpos muita energia. As plantas agora têm a função de nos alimentar. Elas podem nos comunicar que vibrações específicas da Terra se manifestam nelas. E nós podemos perceber se precisamos das vibrações daquela planta ou não.

A conexão das plantas com o próprio corpo físico ocorre pela ligação direta da Terra com as raízes delas. As plantas absorvem as vibrações da Terra através de suas raízes e as transportam para dentro da sua estrutura. Tudo o que cria raízes na Terra se torna alimento para nós. É o que liga nossos corpos com a Terra. Nosso contato com a Terra é espiritual. Nosso contato físico

com a Terra é mantido por meio das plantas. Elas nos transmitem energia terrena.

Junto com as plantas nós pesquisamos de quais delas nós precisamos como alimento e que forma elas poderiam tomar. Com o espírito das plantas desenvolvemos agora lindas formas de frutas, raízes e folhas. Nós aperfeiçoamos as plantas e a nós mesmos.

Nós aprendemos com as plantas como elas absorvem as vibrações da Terra e as transformam em si mesmas. As plantas aprendem conosco como nós absorvemos as vibrações delas, vivemos através delas e as transformamos em nós.

Quando semeamos, estamos em contato com cada semente. Elas recebem um impulso luminoso das nossas mãos, caem ao chão e começam a crescer imediatamente. Surge a aura da planta, e, nesse campo vibratório, a energia para o crescimento dela.

Nos meus arredores vivem pessoas que também trabalham com plantas. Não é um trabalho físico pesado. Nós perdemos o nosso antigo peso físico. Nós usamos impulsos energéticos e conhecimento para trabalhar em conjunto com as plantas.

Agora eu vou para uma colina próxima. A caminho de lá encontro uma planta que me lembra uma samambaia do tempo antigo da qual eu gostava muito.

Eu pergunto para a samambaia se o meu espírito

pode tocar o dela. Ela reage com um brilho de alegria.

Agora eu sou uma samambaia, sou parte dela, mas no meu próprio Eu. Percebo as árvores à minha volta, o musgo, os muitos insetos. Cada animal que passa por mim, a luz do Sol e, mais tarde, a luz da noite. Eu estou no mundo da samambaia. Meu consciente está amplamente aberto e se expande cada vez mais. Meu consciente passa a ser parte do consciente da samambaia.

“Eu sou parte das samambaias da Terra e me comunico com todas as samambaias. Juntas nós criamos formas variadas. Com os elementos das paisagens nós tomamos a forma de várias espécies sob diversas condições de vida. Os elementos são nossos conselheiros, já que eles são parte de nós e nós, parte deles. Nossa missão é o desenvolvimento criativo de espécies cada vez mais refinadas, junto com as paisagens que são a nossa Terra.

Nós damos as boas-vindas a vocês, seres humanos, no novo tempo, que nós habitamos em conjunto. Para nós é uma alegria a visita de cada um de vocês, e é com prazer que desenvolvemos novas samambaias junto com vocês, se é o que desejam. Estamos felizes em poder atender aos seus desejos, porque eles ampliam nosso espírito e a percepção de vocês. Isso nos faz felizes.”

Chegando ao topo da colina, vejo uma coluna de luz. Ela liga o céu e a Terra. Eu me coloco por um momento

sob a sua energia. Ela já estava lá no tempo antigo e formava um canal de energia. Ela unia espírito e força física para estabilizar a Terra. Agora ela é uma fonte de energia feita de luz para todos. Existem muitas dessas colunas de luz que nós podemos visitar. São correntes luminosas que abrem nossos limites interiores.

Eu sigo em frente. A cada passo, a Terra embaixo dos meus pé me envia energia. Eu ouço o som da Terra cada vez que respiro. Meu coração bate junto com a Terra e com seus habitantes. No riacho, meu consciente desliza até os habitantes da Água.

Eu sei que tudo é habitado e tem alma. A Água absorvia no tempo antigo tudo o que era inconsciente e levava para a Terra. Agora a Água transforma nosso espírito em luz e leva a luz até nós e até a Terra. A chuva volta a cair sobre nós e sobre a Terra em forma de luz fluida.

No tempo antigo, a Água era associada ao lado feminino. As mulheres absorviam em si as emoções e traziam movimento para a vida. Os homens eram responsáveis pela representação exterior do mundo. Os dois lados eram separados. Interior e exterior agora estão em equilíbrio. Nós compreendemos todos os opostos como dois lados que se refletem.

Tudo ressoa em torno de mim. Estou em meio a um concerto extasiante da vida.

OS ANIMAIS

Meus pés estão conscientes. A cada passo, eles sentem o som da Terra. Ou é uma luz pulsante embaixo dos meus pés? A sola dos meus pés percebe a luz da Terra a cada passo. Meu coração bate e, ao mesmo tempo, eu ouço o coração da Terra.

Cada passo é um passo em direção à vida. A Terra absorve cada passo e o transforma no consciente dela. Tudo à minha volta pulsa, absorve, transforma e vira luz, que flui de volta para mim.

A lembrança do meu pônei me faz querer visitar alguns animais. Eles eram e são meus amigos mais próximos. No campo eu encontro um grupo de cavalos. Eles não têm a aparência de cavalos do tempo antigo. Nós todos nos transformamos. No túnel do tempo, nossos corpos se transformaram em corpos conscientes, formados pelo nosso conhecimento interior do passado e pelo nosso consciente atual.

Na atmosfera transformada da nova dimensão, todas as formas se modificaram. Como ainda trazemos o passado em nós, em muitos encontros com pessoas, animais e plantas, reconhecemos companheiros do tempo antigo.

Agora eu abro meu consciente para uma criatura semelhante a um cavalo:

“Nós somos tão fortes e poderosos como no tempo antigo. Nós éramos grandes, mas diminuíamos nosso espírito para vocês. Nossa força era imensa. Se não nos tivéssemos submetido, vocês não teriam conseguido nos dominar.

Nós éramos parceiros de vocês no tempo antigo. Com a nossa ajuda, vocês venciam uma boa parte dos seus caminhos. Sem nós, vocês não teriam se desenvolvido tanto. Com a força dos nossos corpos, nós representávamos as forças mentais. Era energia espiritual que vocês confundiam com força muscular; vocês precisaram por muito tempo de nós. Nós também podíamos apoiar pessoas espiritualmente mais fracas, deixando fluir nossa enorme energia espiritual para elas sem que elas percebessem.

Agora estamos dispostos a continuar nos desenvolvendo com vocês. No tempo antigo, colocamos nossa energia espiritual nos nossos músculos e pusemos nossos músculos à disposição de vocês. Agora queremos colocar nossa energia espiritual à disposição de vocês. Nós não precisamos mais da nossa antiga força muscular.

Nossa força flui agora no plano espiritual. No túnel do tempo, reformamos nossos corpos e deslocamos nosso consciente. Nós somos velozes. Podemos ensinar a vocês a agilidade do corpo produzida pela força mental. Com nosso apoio, vocês agora podem aprender uma nova forma de viajar. Correr é uma capacidade mental que nós deslocamos para o nosso corpo. Isso nos permite correr muito rá-

vido e sem esforço. O corpo de vocês não é mais pesado. Vocês não precisam montar em nós, podemos correr lado a lado. E nós podemos aprender com vocês a perceber simultaneamente emoções, espírito e corpo bem diferenciadamente.”

Eu posso ver a admiração da criatura cavalo ao ver em mim os processos de aprender, sentir e saber reluzirem ao mesmo tempo.

Sigo pelo campo e encontro um animal que no tempo antigo eu conhecia como vaca. Era um animal do silêncio. O mundo espiritual das vacas tinha lugar no subconsciente. As vacas continuam sendo as especialistas do campo, como já eram no tempo antigo. Inconscientemente elas conheciam todas as plantas e animais do campo – e trouxeram esse enorme conhecimento para o novo tempo.

Agora elas reconhecem conscientemente cada caule, cada planta, cada árvore e podem nos deixar tomar parte do conhecimento delas. Seus corpos são menores. Elas são muito ativas. Eu faço uma reverência diante do conhecimento delas. Nós descobrimos coisas em comum na nossa percepção e podemos aprender juntas sobre as forças espirituais existentes em Tudo. No tempo antigo, algumas espécies animais tinham um acordo de se devorarem mutuamente. Assim elas absorviam a energia espiritual do outro. Agora todos os animais po-

dem se comunicar uns com os outros, assim como nós com eles e eles conosco. Eles não devoram mais uns aos outros e, como nós, se alimentam de plantas.

Nós paramos de matar para absorver em nós o espírito da criatura morta. No tempo antigo, nós comíamos animais para inconscientemente incorporar a energia deles e o forte vínculo que tinham com a Terra. Comer carne não era uma necessidade física, mas sim expressão da nossa carência espiritual. Nós tentávamos compensar essa deficiência.

No tempo novo, as plantas têm a tarefa de nos alimentar. Elas cuidam da nossa ligação com a Terra e do ciclo da Terra para o consciente e de volta para a Terra. As plantas podem nos comunicar, e também aos animais, que vibrações específicas da Terra se manifestam nelas e em nós. Assim podemos perceber de que alimentos precisamos. Nós vivemos fisicamente separados da Terra. Precisamos do contato com a Terra por meio dos alimentos. As plantas nos transmitem esse contato.

Agora caminho ao longo do riacho. Meu consciente desliza para a Água. A Água é luz fluida. Ela absorve tudo, transmite conhecimento também para mim e para a Terra. Nós fluímos juntas. Os moradores da Água me mostram todos os tipos de movimento. O espírito deles é multifacetado e se encontra no movimento da Água. As criaturas da Água levam o conhecimento de

todos os movimentos para dentro de nós e de tudo o que vive ao redor da Terra.

O Sol e a Lua se espelham na Água e deixam vibrar o movimento da vida.

Eu respiro fundo e olho para o céu acima de mim. Pássaros levam seu conhecimento pelos ares e pelos ventos em torno da Terra. Eles absorvem as vibrações das paisagens e lugares e as transportam pela Terra. Agora vamos aprender isto com eles: como deixar nosso espírito sobrevoar a Terra e levar nosso conhecimento para todos os lugares.

Eu inspiro e expiro. O Ar é puro espírito, não é visível, mas sim a vida num espaço delimitado. Meu corpo delimita o puro espírito. Nós somos ambos, corpo e espírito.

Meu coração bate em harmonia com o coração da Terra. Nós somos um espaço por um tempo limitado. Os tempos se modificam. Os limites se modificam. Tudo está em movimento, se transforma, se refaz e se torna um novo espaço com começo e fim. Tempo e espaço se encontram, se transformam em luz, em consciente, tomam forma, se tornam vida, indivíduos, são emoções, corpos sólidos.

Tudo isso nós sabemos agora. Nós sentimos isso em cada momento da nossa nova vida. Os animais são nossos companheiros – com conhecimentos extraordinári-

os sobre a Terra e os elementos. Eles são os mediadores entre nós e os elementos. No tempo antigo, nós queríamos comê-los para absorver a força espiritual e nos tornamos cada vez mais densos.

Nós trazemos essa experiência conosco. Nós sabemos: exercer o poder e matar não expande o consciente, pelo contrário, o torna mais denso.

Como foi possível ocorrer no tempo antigo tal abuso de poder sobre os animais? O poder tinha se tornado para nós um poder físico, que nós exercíamos sobre os mais fracos. Tínhamos esquecido nosso poder espiritual.

Os animais tinham mantido seu poder espiritual no tempo antigo. Nós nos sobrepusemos a eles porque tínhamos limitado nosso consciente ao plano material. Confundíamos consciente com habilidades intelectuais, que usávamos na construção de enormes instalações para explorar os animais para os nossos objetivos.

Como tínhamos esquecido nosso próprio Consciente Superior, não podíamos reconhecer o dos animais. Eles permitiam espiritualmente nossos abusos, já que, ao contrário de nós, estavam ligados ao próprio Eu Superior. Eles nos permitiram seguir nosso caminho em direção à escuridão até o final do tempo antigo. Para os animais, a vida sobre a Terra era apenas um aspecto parcial das suas experiências. Uma vida tinha um significa-

do menor para os animais do que para nós. Cada animal é um indivíduo e está ligado ao seu Eu Superior, ou seja, à parte que reúne em si todas as experiências de todas as vidas.

Um cachorro, por exemplo, tem um Eu Superior no plano astral com a força espiritual de possivelmente milhares de vidas de cachorros. Quando encontramos essa criatura cachorro, encontramos uma força espiritual extremamente elevada.

Hoje nós reconhecemos nos animais sua força espiritual e seu conhecimento especial. Nós os encaramos com grande respeito. Eles são nossos iguais.

Nosso abuso dos animais foi iluminado no túnel do tempo. No momento da iluminação, cada ser humano reconheceu o que tinha feito contra os animais, outros seres vivos ou a Terra. Cada ser humano reconheceu. Foi um choque espiritual sem castigo.

Agora nós reconhecemos o consciente luminoso em Tudo. Reconhecemos a Criação e somos parte dela.

A LUZ DO SOL

Em bilhões de anos do tempo antigo, o Sol desenvolveu nosso Sistema Solar. Ele criou a Terra. Ele dividiu o consciente dela nos quatro elementos – Terra, Água, Fogo e Ar – e criou o espaço vital da Terra com todos os habitantes.

O Sol domina os elementos, é o Eu Superior dos elementos. Ele domina o clima e a forma da Terra. Ele ilumina nosso espaço vital. O consciente do Sol brilha no Ar que nós respiramos, no magma da Terra, na Água, no solo. Nós reconhecemos a luz do Sol por toda parte. A luz dele é o consciente que faz com que tudo se ilumine.

Nossos corpos brilham, já que o consciente do Sol também vive em nós. É a luz do Sol nos nossos ossos, no sangue, no metabolismo e na respiração que nos permite viver.

No tempo antigo, o Sol iluminava nossa vida exterior. Na nova dimensão ele torna visível nossa luz interior. O Sol amplia a própria vibração e a nossa.

Agora nós reconhecemos o aspecto espiritual da luz. Isso faz com que o Ar fique mais leve. Nós respiramos luz. Nossos corpos ficaram mais leves porque tudo está repleto do consciente elevado de luz.

O Sol brilha sobre nós e em nós. Nossa vida ajuda a

nos expandir e ao mesmo tempo expandir o Sol. Nossa vida faz parte do consciente do Sol e amplia a cada momento a luz do Sol. E nós nos ampliamos junto com ela.

MUNDOS NOTURNOS DE LUZ

Todas as experiências do tempo antigo se unificaram no túnel do tempo, moldando nossa vida atual. Nos tornamos conscientes do mundo astral, que no tempo antigo era o nosso mundo de luz e que agora forma nosso mundo físico, junto com nossa ideia antiga de matéria.

Surgiu um novo mundo de luz. É o mundo imaterial no qual mergulhamos durante a noite para dividir nossas experiências e buscar conselho e ajuda.

Estamos novamente num processo de aprendizado. Agora estamos descobrindo o equilíbrio entre espírito e matéria, e como podemos recriar a Terra por meio desse equilíbrio. A natureza, todas as plantas e animais aprendem junto conosco. Nós nos vemos como uma unidade.

No novo mundo de luz, nossa individualidade se funde com comunidades espirituais. Outras fronteiras se abrem. Nós reconhecemos os habitantes do Sol e dos outros planetas do nosso Sistema Solar. Nossa troca de experiências se abre à noite para outros universos, em outras épocas, em outros lugares.

Durante a noite, entramos conscientemente num estado expandido. A Lua brilha prateada e se encarrega da iluminação noturna.

A Lua atrai a Terra para a sua órbita através do tempo. No tempo antigo, nos movíamos entre o consciente e o subconsciente. Era o nosso movimento ao longo da vida. Esse movimento gerava energia para o nosso desenvolvimento. Nossa nova vida é mais leve. A noite agora só significa uma mudança sutil.

Ao contrário do tempo antigo, nosso corpo e nosso espírito não precisam mais adormecer para entrar no mundo astral. Nosso corpo descansa durante a noite, nosso espírito entra conscientemente no mundo espiritual, no espírito da Terra e dos seus habitantes espirituais. Nós ficamos sabendo quais deverão ser nossos próximos passos. Debates a nova realidade física a partir de uma perspectiva espiritual.

Recebemos ajuda e apoio de acompanhantes espirituais, porque queremos aprender a lidar criativamente com as novas circunstâncias.

Nós absorvemos energia porque sabemos que a Terra é nossa fonte de energia. O centro da Terra é uma luz branca radiante, que corre para o nosso espírito e nos permite ser uma fonte luminosa juntamente com a Terra.

No tempo antigo, a noite era algo escuro. Nós imergíamos no nosso subconsciente, repleto do nosso passado obscuro.

Apesar de mergulharmos naquela época na fonte de energia da Terra, não éramos conscientes disso. A noite

foi sendo suprimida cada vez mais por luz artificial. Ela praticamente já não era mais uma fonte de energia, mas sim a necessidade de manter as funções físicas do corpo. Agora a noite é a nossa fonte consciente de energia gerada pela luz.

O RELÓGIO GALÁCTICO

O Sol tem o domínio sobre o nosso tempo. Ele define o começo e o fim do nosso tempo. O Sol está ligado com o centro da nossa galáxia. A galáxia domina o tempo do seu Sistema Solar. Tudo interage, tudo gira como o mecanismo de um enorme relógio. Tudo consiste de períodos limitados de tempo que se transformam. O relógio galáctico é um relógio de mudança.

O relógio galáctico define limites e os transforma em novos tempos. Seu tempo é infinito. As estrelas nascem em constante transformação, se desenvolvem, se modificam, se desintegram e se criam novamente.

Os tempos entram em contato uns com os outros, se combinam em espaços e se concentram até se desintegrarem e se recriarem numa nova forma. Tudo está interconectado como incontáveis mecanismos de relógios que se moldam e se recriam.

É um ciclo pulsante de luz que se concentra, escurece e volta a se iluminar.

A luz alimenta o tempo. Tempo é luz concentrada. A luz armazena o tempo e é simultaneamente doadora de energia. Tudo, incluindo a matéria, é feito de luz e está sempre conectado à fonte de luz. O espírito se revela como luz e viaja através dos tempos e das dimensões.

Cada calendário é a descrição dos passos da trans-

formação. Nosso Sistema Solar transformou o tempo antigo. Ele começou, se tornou denso, se desintegrou, transformou a densidade numa vibração superior e viaja através do tempo numa nova dimensão.

O centro da nossa galáxia é o portão para a transformação. Nós vemos esse portão. Não é um lugar, é o consciente, sempre e em todo lugar. No tempo antigo, nós definíamos esse portão como um buraco negro. Isso porque então, no nosso tempo linear, víamos a realidade como um caminho com começo e fim.

No final do tempo antigo, abriu-se o portão. A linha do tempo terminou e entrou num novo tempo. O portão do tempo se mostra como luz em nós e no universo.

QUANDO?

No tempo antigo, muitas pessoas se interessavam por profecias. Elas se perguntavam quando aconteceriam grandes mudanças sobre a face da Terra. O futuro, que algumas pessoas conseguiam ver, eram espaços de vibração sem fronteiras de tempo.

As pessoas não viam acontecimentos, mas sim vibrações ou padrões de energia que elas interpretavam. As interpretações se coloriam pelos padrões de crença ou convicção individual. Às vezes se reconheciam os acontecimentos, mas não o dia em que ocorreriam. A data para o evento também era uma questão de interpretação.

O padrão de energia dos acontecimentos futuros eram formados no espaço espiritual. Nós e a Terra, com todos os seus habitantes, éramos os realizadores no mundo material. Nós formávamos nossa vida inconscientemente no espaço espiritual fora da linha do tempo. Aqui a vida individual de cada pessoa estava vinculada ao coletivo. Não existia separação, tudo era concebido e formado energeticamente por todos conjuntamente.

Nos últimos anos do tempo antigo, muitos tentaram decifrar o calendário dos Maias. Os Maias tinham acesso ao conhecimento astral. Eles sabiam que os números ofereciam uma possibilidade de transmitir simbolicamente

mente conhecimento para o mundo material. Para entender o calendário dos Maias, eram necessárias pessoas que conseguissem ver a multidimensionalidade dos números atrás de uma data e que fossem capazes de se abrir para o espaço astral atrás dos números.

Cada número tem uma aura. A maioria das pessoas não conseguia perceber esse espaço vibratório porque a vida no tempo antigo se fixava no tempo linear. O dia 21/12/2012 era mais que uma data. Era um código para a chegada e concentração de uma nova energia vibratória na nossa linha do tempo. A partir de então, o padrão de vibração espiritual do novo tempo no mundo material pôde ser implantado e se tornar real durante os acontecimentos seguintes. Nesse dia, se abriu o espaço para que o tom mais tarde pudesse dar início ao período de transição.

A essa altura, já havia sido acumulado tanto conhecimento espiritual sobre a nova dimensão da Terra que a nova grade energética pôde tomar forma.

O dia em que o tom deveria chegar não estava definido. Isso não era possível porque a metade desse dia era linear e outra metade espacial. O tom era tão singular que ninguém conseguia definir com antecedência uma data específica para a vibração dele.

No período de transição, ou seja, antes da chegada do tom, houve uma série de acontecimentos no tempo li-

near. Simultaneamente, abandonamos o tempo linear e experimentamos um novo espaço com um tempo até então desconhecido para nós, no qual percebíamos que nosso mundo tinha várias dimensões.

Agora não vivenciamos mais o tempo linear, nem no passado. Na nova dimensão não nos fixamos mais numa data, mas sim nas vibrações em mudança. Elas são experiências que se transformam e nos expandem. Uma data reduzia os acontecimentos a um ponto específico.

Agora, quando eu olho para o passado, não vejo mais uma data com acontecimentos isolados, mas sim a aura de experiências que vibram em torno de uma linha do tempo. Nosso tempo na nova dimensão ainda tem uma linha do tempo na qual dias e acontecimentos se ordenam. Vemos ao mesmo tempo todos os acontecimentos vibrarem em volta da linha do tempo. Nessa vibração está contido Tudo o que levou a decisões.

Uma data ou um acontecimento isolado na linha do tempo tem pouco significado.

ANTES DA CHEGADA DO TOM

Antes da chegada do tom, nós vivíamos nossa vida totalmente normal. Os tempos ficaram mais difíceis. Muitas pessoas tinham que lutar para dar conta do dia a dia. Muitos estavam esgotados. O tempo ficou instável por um longo período.

Tudo ficou mais fácil quando as pessoas entraram em contato com o novo tempo. Nós já estávamos há muito tempo na aura do novo tempo. Com a nova vibração, surgiu uma nova consciência ecológica sobre a Terra. Muitas pessoas reconheciam a Terra como um organismo vivo. O movimento pela paz cresceu. A busca por uma nova espiritualidade se desenvolveu.

O novo tempo também fluiu para a descoberta da internet como o desejo de comunicação com todos os seres humanos e acesso livre ao conhecimento. Mas nós continuamos destruindo o nosso planeta. Não conseguimos ver o caminho da expansão espiritual sem mais e mais aparelhos eletrônicos. A produção desses aparelhos continuou sendo um processo de envenenamento e destruição da Terra.

Muitos seguiram um outro caminho e começaram a meditar. Eles se abriram para a visão espiritual da vida

Outros se voltaram para métodos alternativos de cura. Se ficávamos doentes, tentávamos recuperar nossa

saúde por meio da medicina vibratória. Se não desse certo, procurávamos a medicina convencional. Nessa época, nossos corpos estavam muito densos e era difícil conseguir acesso ao corpo astral ou espiritual para curar cada doença apenas com o consciente de luz.

Algumas pessoas tentaram ajudar protegendo a natureza, os animais, as plantas ou a Terra. Tudo isso eram possibilidades de entrar em contato com o novo tempo.

Muitos reconheceram que um número cada vez maior de objetos não era uma solução para o futuro. Muitos pressentiam que o acúmulo de dinheiro e ouro perderia o sentido. A vida se tornou mais leve quando passamos a refletir sobre o que realmente precisávamos e então nos desfazer de muitas coisas.

Cada dia era precioso e importante. Cada pensamento, cada emoção, cada ato ficava armazenado em nós e sabíamos que iríamos encontrá-los novamente. Com exercícios de meditação, conseguíamos entrar conscientemente na vibração do novo tempo e abrir fronteiras interiores. Nós podíamos integrar nossa noção do novo tempo no nosso cotidiano: por exemplo, tomando Água como se fosse luz fluida. Ou imaginar nosso corpo como um corpo de luz concentrada. Nós podíamos iluminar espiritualmente os alimentos e, ao comer, conseguíamos iluminar nossos dentes com a nossa imaginação. E à noite, antes de dormir, pensar na luz prateada.

Conseguíamos nos abrir para uma natureza com alma. E desejar uma vida boa, que não causasse danos à Terra, à natureza, aos animais ou aos seres humanos.

A Terra precisava das nossas imagens e das nossas ideias. Assim o futuro podia continuar a tomar forma. Era como formar um molde para o qual fluísse gradativamente mais energia. As imagens de cada ser humano eram imagens importantes que ajudavam a moldar o futuro.

Copyright © Junho de 2012 por Eva Kroth
Tradução do alemão:
Teresa Nunes, copyright © Novembro de 2015